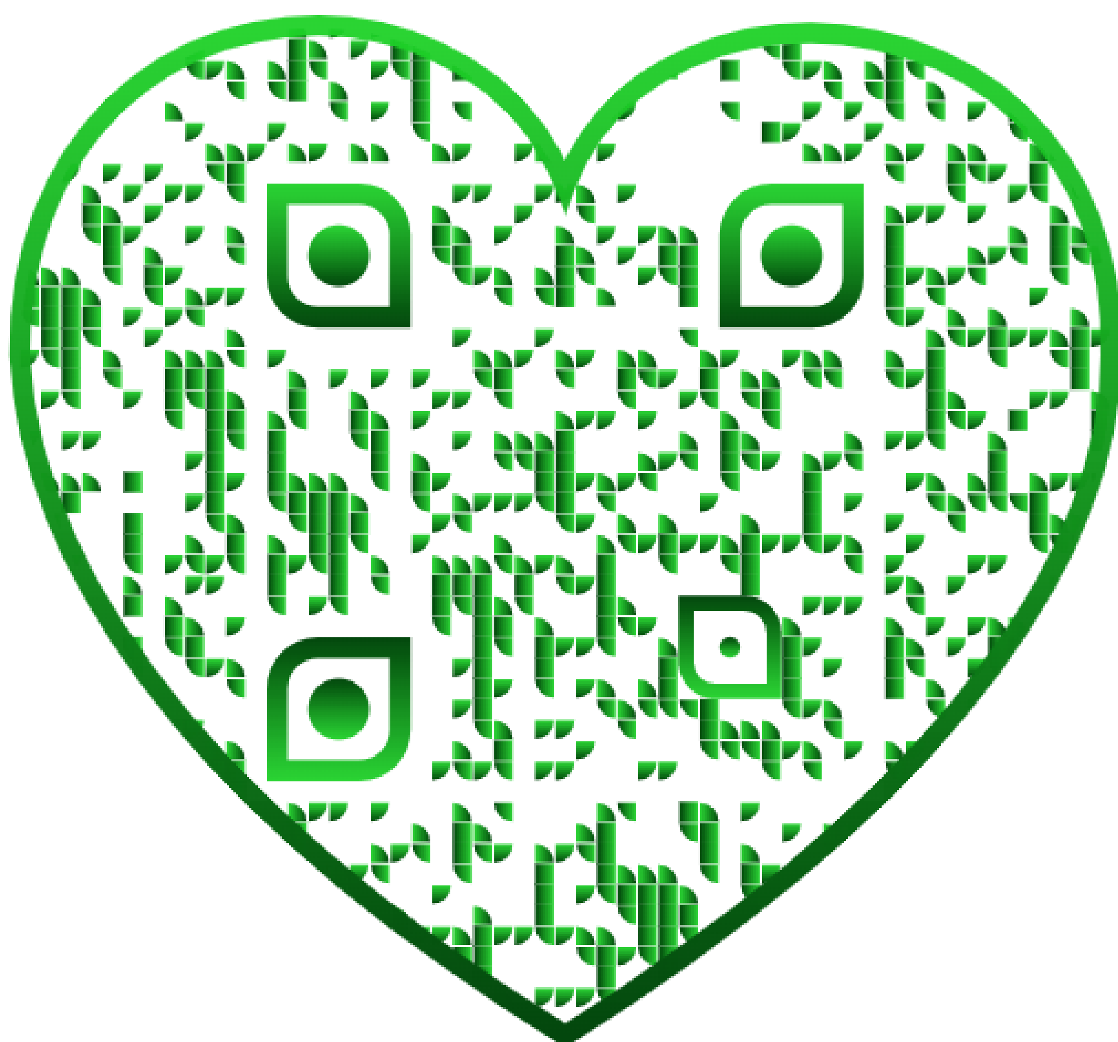
DOCE ENGANO

UM CONTO DE

BAH PINHEIRO



PERIGOSAS NACIONAIS

DOCE ENGANO

Bah Pinheiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyriright © 2019 Barbara Pinheiro
Capa: Bah Pinheiro
Diagramação Digital: Jéssica Bidoia

Esta obra segue as regras do Novo Acordo Ortográfico.
Essa é uma obra de ficção digital. Qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência.
Todos os direitos reservados.
É proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra através de quaisquer meios sem o consentimento da autora.
A violação autoral é crime, previsto na lei º

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

9.610/98 com aplicação legal pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SINOPSE

Lindos olhos verdes. Uma doce obsessão. Alice acaba de ser sequestrada e seu sequestrador possui os mesmos olhos verdes que atormentam seus sonhos há dias. Tiago capturou a herdeira e rica Alice, mas a linda garota presa em seu cativeiro, pode não ser a pessoa certa. Terá Tiago, por sua obsessão com a bela moça, cometido um doce engano?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

"(...) chorando, eu agradeço a Deus, por ter me feito abrir os olhos e fazer a melhor descoberta da minha vida: A Descoberta de que a felicidade é feita de pequenas coisas..."

A Descoberta – Jess Bidoia



Ela acordou sobressaltada, há várias noites tivera o mesmo sonho, os mesmos olhos verdes a encaravam, e ela fugia. Será que era algum tipo de aviso? Não podia ser, Alice não acreditava nessas coisas. Talvez fosse coisa do seu subconsciente, os vira em algum lugar e os fixou em sua mente. Preferiu deixar para lá.

Levantou-se da cama, para mais um dia de aula. Arrumou-se e seguiu para o metrô que, para

variar, estava lotado. Era um dia qualquer, a mesma rotina de sempre, pelo menos, foi o que ela pensou.

Assim que a aula acabou, Alice encaminhou-se para a estação e pegou o metrô para ir para casa, mas havia algo de diferente, uma sensação esquisita de que algo ruim estava prestes a acontecer, e dessa vez ela não achou que era apenas bobagem, seu coração acelerou, assim que avistou o par de olhos verdes, os olhos de seus sonhos. Desceu apressada, tentou não olhar para trás, sentiu que alguém a seguia, correu o mais rápido que suas pernas conseguiam, mas logo tudo escureceu.

Alice despertou, percebeu que estava em um quarto, com mãos e pés amarrados, boca amordaçada, mas seus olhos estavam sem vendas, pelo menos, conseguia enxergar. A última coisa que se lembrava era dos olhos verdes, mas como era possível?

Um barulho a tirou de seus pensamentos,

alguém entrara, e um par de olhos verdes a encarou, confusos. Ele usava máscara, mas seus olhos estavam bem visíveis.

— Bom dia, Bela adormecida! Achei que não acordaria nunca. Dormiu bem? — Ela o encarou, estava amordaçada, não podia responder. — Ah, desculpe, se prometer não gritar, eu tiro essa mordaça, ok? — Ela assentiu com a cabeça e ele retirou o pano que cobria sua boca.

— Por favor, quem é você? Por que estou aqui? — Lágrimas escorriam por seu rosto.

— Calma, mocinha. Você foi sequestrada, *tá* vendo não? — ele respondeu, em tom de deboche.

— Mas, por quê? Nem rica eu sou. Não tenho nada a oferecer.

— Ah, claro, quer mesmo que eu acredite nesse papo. Herdeira de um dos maiores empresários do ramo automobilístico e quer me

convencer de que é pobre? tenho cara de otário?

— Como? Eu? — perguntou, confusa.

— Alice Betarello, filha de Richard Betarello. Única herdeira, podre de rica, seu sequestro vai me render uma boa fortuna. Você é a minha salvação. — Tiago tentava parecer descontraído, escondia muito bem o seu nervosismo.

— Há um pequeno engano, cometeu um erro. Meu nome é Alice, mas é Alice Souza. Não sou herdeira de nada, nunca ouvi falar dessa tal Betarello, sou pobre, olhe meus documentos. Meu pai se chama Alcir Souza.

— Acha que me engana? Há dias estou seguindo você, olhei bem para a sua foto, não errei, você está tentando me enganar, isso sim.

— Ah claro, acha que se eu fosse tão rica assim, estaria andando de metrô? — perguntou, com desdém.

— Isso é um truque, me diz que é um truque. Não posso ter cometido um erro desses, meu chefe vai me matar.

— Sinto informar, mas você cometeu um erro, um enorme erro, agora, me solte, deixe-me ir.

— Nem pensar, preciso ter certeza de que você é você mesma e não a herdeira. Quero ver seus documentos.

— Pegue-os em minha bolsa, estão todos lá.

— Droga, joguei sua bolsa fora, assim que te dopei — ele lembrou, desolado pelo fato.

— Por favor, me deixe ir, diga que eu fugi, seu chefe nem precisa saber que sequestrou a garota errada. Eu não vi o seu rosto, nem sei quem você é, deixe-me ir — implorou.

Tiago estava confuso, sabia que o chefe o mataria quando descobrisse que tinha sequestrado a garota errada. Como pôde cometer um erro desses?

Eles planejaram esse sequestro, ele a seguiu até o metrô, ela só podia estar mentindo, tinha que averiguar isso, mas como? Resolveu observá-la melhor, era linda. Longos cabelos castanhos, olhos castanhos, um corpo curvilíneo, pele branca e macia. Sentiu-se atraído assim que a viu, ficou obcecado por ela. Será que fora isso? Sua obsessão por ela o fizera confundir as garotas? Ou as garotas eram muito parecidas, ou ele realmente era muito burro. O que iria fazer?

— Por favor — ela interrompeu seus pensamentos. — Olha só, me deixe ir, eu finjo que nada aconteceu, mas, por favor, solte-me.

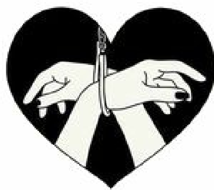
— Eu estou pensando, não sei o que fazer, confesso — ele disse, com sinceridade. Estava realmente confuso.

— Olha, eu sei que está com um problema em mãos, mas não acha que será pior quando descobrirem que todo esse tempo você estava

seguindo a garota errada? Se falar que eu fugi, será menos pior.

— *Tá*, me convenceu, vou deixar você ir.

Tiago não achou outra saída, a não ser libertá-la e no outro dia iria atrás da garota certa, ninguém ficaria sabendo, diria ao chefe que precisaria apenas de mais alguns dias. Alice não vira seu rosto mesmo, estava resolvido. Ele a soltou e a deixou ir, como havia prometido.



Finalmente estava livre, após horas de horror naquele cativeiro, Alice estava indo para casa. Conseguira enganar o sequestrador atrapalhado. Essa mania que tinha de querer andar de metrô, de morar em um bairro humilde, para mostrar ao pai que não precisava de sua fortuna,

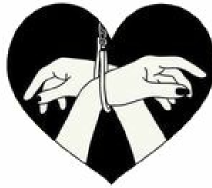
trouxe sérios problemas, voltaria para a Europa, estudaria por lá e nunca mais voltaria ao Brasil. Mas, aqueles olhos verdes jamais sairiam de sua mente.



— Burro. Como fui burro. — Tiago não se conformava por ter deixado a garota escapar. Sabia que aquela história que a moça contara era mentira, ah, lá fundo ele sabia, mas preferiu fingir acreditar que cometera um erro. O que diria ao chefe, agora? O melhor seria fugir, iria embora do país, tinha dinheiro guardado.

Arrumou suas malas e seguiu rumo ao aeroporto, já possuía passaporte. Usaria a oportunidade para ter uma nova vida, sairia da vida do crime, que mal havia começado. O sequestro de

Alice era para quitar uma dívida.



Confortável em sua poltrona no avião, Alice estava distraída lendo um livro, o seu favorito, A Descoberta, de uma autora nacional, Jess Bidoia, suspirava ao ler sobre a linda história de amor de Cecília e Vinícius. Será que um dia ela também viveria um grande amor? — perguntava-se em pensamento. Perdida na leitura, não notou quando um rapaz se aproximou, e assustou-se ao ouvir sua voz.

— Com licença, moça — disse o rapaz, ao sentar-se ao seu lado.

Ao virar-se, ela deparou-se com um par de olhos verdes. Os mesmos olhos de seus sonhos, os

mesmos olhos de seu sequestrador.



Um ano depois...

Suas mãos tremiam, sentia o suor em sua testa. Será que tinha tomado a decisão certa? Não estaria se precipitando? Um dia se arrependeria dessa decisão?

Muitas perguntas rodeavam a cabeça de Alice. Ali, diante do juiz, sentia-se acuada, mil coisas se passavam em sua mente. Lembrara do seu

sequestro, do medo que sentiu, de como tentou enganar seu sequestrador. Lembrou da viagem para a Inglaterra, daquele voo em que, por ironia do destino, ao seu lado, sentara-se o dono dos olhos que invadiram seus sonhos e que a sequestrara meses depois. Ali, diante de todos os presentes naquela sala, Alice ficou muda.

O juiz olhava com impaciência, esperando sua resposta. Via o nervosismo no rosto da moça parada à sua frente, não entendia o que estava acontecendo.

— Srta. Alice, preciso de sua resposta — disse o juiz.

— Ah sim, claro, desculpe-me — respondeu Alice, saindo de seus devaneios. — Sim, minha resposta é sim! — disse Alice, com um sorriso nos lábios, sentindo-se aliviada. Suas dúvidas foram dissipadas no momento em que olhou para aquele homem, com lindos olhos verdes,

parado ao seu lado.

— Eu vos declaro marido e mulher! Pode beijar a noiva.

Tiago segurou o rosto de Alice e a beijou, um beijo terno, cheio de promessas.

E, mais uma vez, a mente de Alice viajou para o dia em que mudou a sua vida.

"Após o choque ao reconhecer Tiago, Alice quis fugir, quis descer do avião, precisava ficar longe daquele homem. E se ele estivesse ali para sequestrá-la novamente? Levantou-se de sua poltrona, mas Tiago a segurou.

— Por favor, fique! — disse ele, com olhos suplicantes. — Preciso te explicar o houve. Sinto que essa é uma segunda chance.

Alice voltou a sentar, estava com medo, mas viu a sinceridade nos olhos do rapaz. Estavam em um voo lotado, ele não tentaria nada contra ela,

tentaria?

— *Senhores passageiros, coloquem os cintos; o avião já vai decolar. Em caso de problemas técnicos, temos duas saídas de emergência na parte dianteira, duas na parte traseira e uma à sua direita. No caso de falta de ar, máscaras de oxigênio cairão sobre vossas cabeças. Caso precisem de alguma coisa, basta chamar e nossos comissários de bordo lhes atenderão. Tenham uma boa viagem* — anunciou a comissária de bordo.

— Eu tive um motivo para te sequestrar, me deixe explicar — continuou Tiago, ao perceber que Alice o estava escutando. — Tenho um irmão, Rafael, ele é mais novo e muito irresponsável. Há um tempo se envolveu com alguns traficantes, ficou devendo muito dinheiro e estava sendo ameaçado. Precisava ajudar meu irmão, me desesperei e fui conversar com o chefe do tráfico.

A condição para saldar a dívida de Rafael, era sequestrar uma moça. Na hora, disse não, sou um homem decente, jamais faria isso. Dei às costas e fui embora. Uma semana depois, meu irmão apareceu na porta de minha casa, todo machucado, com suas roupas ensanguentadas. Não pensei duas vezes, iria aceitar o que haviam me pedido. Sequestraria a tal moça. Voltei ao morro e peguei todos os detalhes. Me passaram todas as informações de sua rotina, sua foto e como deveria executar o plano. Te segui por semanas, acompanhei cada passo seu. E quanto mais a perseguia, mais a admirava. E sem perceber, me apaixonei por você.

Alice encarava-o, chocada, tinha tanta coisa para falar, mas as palavras simplesmente não saiam. Tentava reorganizar seus pensamentos. Em seu coração, sentia que o rapaz falava a verdade.

— Eu estou confusa, é muita coisa para

digerir. Eu quero acreditar em você, mas... — Alice disse, assim que recuperou a voz.

— Acha mesmo que eu acreditei que você não era a moça certa? Eu sabia que estava mentindo, eu não sou ingênuo, apesar de inexperiente no crime. Mas, eu me apaixonei por você, por isso, a soltei.

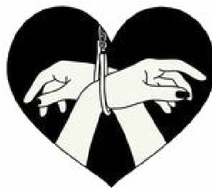
— E o que está fazendo aqui? Por que me seguiu?

— Você pode não acreditar em mim, mas foi coincidência, ou melhor, o destino. Assim que a soltei, liguei para o Rafael e disse que não consegui, que não podia fazer isso. Ele disse que não esperava menos de mim, que sentia orgulho e que eu não deveria me preocupar. Decidimos ir embora do Brasil, temos alguns parentes na Inglaterra, não pensamos duas vezes, e cá estou eu. Rafael está na poltrona detrás, pergunte a ele. Ele te contará tudo.

— Não precisa, eu acredito em você — respondeu Alice, com lágrimas nos olhos.

Os dois foram conversando durante todo o voo. Contaram um ao outro um pouco sobre suas vidas. Seus gostos. Quem olhava, sem saber de tudo o que houve, dizia que ali estava um casal apaixonado."

O destino pregara uma peça aos dois. Agora Alice entendia o porquê sonhara tantas vezes com aqueles olhos verdes. E, pela primeira vez, após o sequestro, sorriu. Ela também estava apaixonada por ele, desde o primeiro sonho, sentiu que Tiago seria o homem de sua vida, aqueles lindos olhos verdes, não apenas a sequestrara, mas também roubara o seu coração.



Tiago alisava a barriga de Alice e enchia-a de beijos. Sentia-se realizado. Era o homem mais feliz do mundo. Um filho! Alice lhe daria um filho. Contemplava a beleza da esposa e sua barriga, ainda reta, afinal, estava grávida de apenas dois meses, mas já podia sentir o seu filho naquele ventre, já o amava demais.

O que fizera para merecer tudo isso? Em seu rosto as lágrimas escorriam, sem pudor. Estava chorando de alegria.

Em lembrar que há pouco mais de um ano, estava sem esperanças, sem saber o que o destino reservava para si. Agradeceu aos céus pelo *doce engano* que havia cometido.

Alice era a mulher de sua vida e jamais a deixaria escapar. Ele a sequestrou, mas fora ela quem roubou o seu coração.

FIM.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Agradeço a Deus, por tudo.

À minha mãe, Sueli, que é uma SUPER mãe. Amiga, companheira, meu alicerce e minha maior incentivadora.

À Jess Bidoia, por estar sempre ao meu lado, aturando meus surtos, me incentivando e puxando minha orelha, quando necessário. Obrigada, JehB, por ser essa amiga indispensável, a minha irmã perdida. Amo-te.

Às amigas: Danila Damasceno e Fê Stucchi. Dani, a nossa Suíça (piada interna), obrigada por sempre me ouvir e ser a calmaria em meio ao caos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Obrigada, minha amiga, por todos os seus conselhos e por sempre vibrar pelas minhas conquistas. Fê, obrigada por ser essa pessoa maravilhosa e uma inspiração de vida. A melhor professora de Artes e a melhor amiga que alguém possa ter. Amo muito vocês.

Às integrantes do grupo de WhatsApp *BeLindas: Dani; Marla; Jessi e Jess Bidoia,* obrigada por todo o apoio, meninas. Amo vocês.

Um agradecimento especial às amigas: Marielen (Ba); Ariane Fonseca; Nahra Mestre; Beth Aprigio; Andrezza Mota; Olívia Molinari.

E obrigada a você, que acompanha meu trabalho como revisora, e agora, me deu um voto de confiança, como “aprendiz de escritora”.

Bah Pinheiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bah Pinheiro

Paulista, formada em Letras, revisora de livros. Viciada em chocolate, corujas e marcadores. Fã de Harry Potter e Alice no país das maravilhas. Apaixonada por romance de época e suspense. Inspirações: Jane Austen e Agatha Christie. Leitora voraz, se arriscando, às vezes, na escrita de pequenos contos.

Redes Sociais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Contatos:

?? revisora.bahpinheiro@gmail.com
?? www.facebook.com/bahrevisora/
● http://www.instagram.com/bahrepost

PERIGOSAS ACHERON

CONHEÇA OUTROS CONTOS DA AUTORA



UM ANJO EM MINHA VIDA

Sinopse: Maria Flor, uma moça humilde, que cresceu em um orfanato no interior de São Paulo, decidiu-se mudar para a capital, ao atingir a maioridade. Um emprego como secretária de um advogado, muda a sua vida,

PERIGOSAS NACIONAIS

transformando-a em um verdadeiro conto de fadas. Mas, algo inesperado acontece e Flor conhece Gabriel, um enfermeiro, que irá ajudá-la a restaurar sua fé em Deus.

http://amz.onl/1C9sKuX

PERIGOSAS ACHERON